

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** VIII Mostra de Iniciação Científica Júnior

**A ATUAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)  
NO ESPAÇO EDUCACIONAL E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO  
PEDAGÓGICA<sup>1</sup>**

**THE PERFORMANCE OF THE TRANSLATOR OF THE LANGUAGE  
INTERPRETER (TILS) IN EDUCATIONAL SPACE AND THE IMPORTANCE  
OF PEDAGOGICAL TRAINING**

**Carin Scherer Rosário Batista<sup>2</sup>, Marta Estela Borgmann<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Artigo produzido como trabalho de conclusão de curso. Pedagogia/Unijuí

<sup>2</sup> aluna do 8º semestre do curso de Pedagogia.

<sup>3</sup> Professora do curso de Pedagogia - DHE/ Unijuí e orientadora do trabalho de conclusão de curso

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho apresenta uma análise das atividades profissionais do Tradutor Interpretador de Língua de Sinais (TILS) no contexto educacional e o relato de experiência de uma intérprete em uma Universidade, apresentando as competências pedagógicas que permeiam esse trabalho com os sujeitos surdos. Aborda a importância da formação pedagógica e da Educação Especial na dinâmica de atuação do profissional intérprete de Libras no processo de ensino-aprendizagem.

Estudos de LACERDA (2004), MARCON (2012) revelam que o Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais possui uma formação pedagógica além da formação específica em Libras favorece para ser um profissional competente no processo de tradução e interpretação, pois esta, acrescenta qualidade ao processo de interpretação dos conteúdos curriculares e na dinâmica de ensino assegurando a acessibilidade aos conteúdos curriculares e para, além disso, associa-se a garantia de uma educação inclusiva de qualidade.

No contexto educacional brasileiro, estamos vivendo inúmeros desafios no que diz respeito à inclusão de alunos com algum tipo de deficiência. A modalidade de Educação Especial tem apresentado inúmeros documentos legais, tanto nacionais como internacionais, que garantem a participação plena das pessoas com deficiência na educação básica e no ensino superior, mesmo assim, novas posturas devem ser tomadas no que diz respeito a acessibilidade pedagógica levando em conta as diversas formas de aprender e ensinar.

Nessa mesma perspectiva o profissional TILS deve ser visto não apenas como um “tradutor das línguas”, mas um potente mediador de aprendizagens, agregando qualidade ao ensino independente da sua condição ou necessidade. O fato é que o beneficiamento de estratégias didático-metodológicas heterogêneas não se dará somente ao sujeito com deficiência, mas a todos que aprendem e que se desafiam ao conhecimento de forma democrática e plural.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** VIII Mostra de Iniciação Científica Júnior

Para tanto, a educação especial também está incumbida de atender a educação escolar do aluno surdo, neste cenário diferentes opiniões emergem em relação à educação destes em escolas de surdos e/ou escolas inclusivas. Aponto aqui não o melhor lugar para a escolarização destes, mas a redundante ideia de que a inclusão do surdo não se dá apenas na diferenciação linguística e nem que a ação interpretativa se resume em palavra-sinal, visto muitos professores acreditarem que a inclusão está garantida mediante a presença e atuação do interprete educacional em sala de aula. Por ser um tema ainda pouco debatido, esse trabalho tem como objetivo descrever uma experiência a partir do papel desempenhado por uma profissional intérprete de libras, suas habilidades e competências, a fim de compreender qual é a atuação deste profissional no processo de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A metodologia é de natureza qualitativa e resulta de um relato de experiência e pesquisa bibliográfica a partir de autores importantes na área da educação de surdos, principalmente que discutem a formação do TILS, visto ser hoje uma área ainda pouco pesquisada. São poucos os trabalhos encontrados nas fontes de pesquisas que trazem este tema. Ao buscar o que se tem produzido em banco de dados da CAPES e outros diretórios destaco os trabalhos de Lacerda (2004), Marcon (2012). Para ilustrar e refletir sobre o tema de forma empírica trago um relato de experiência do TILS na Universidade demonstrando como o trabalho junto aos surdos e professores acontece. Assim, a escrita possui a função de produzir novas compreensões e comunicar argumentos válidos e consistentes.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Em 24 de abril de 2002 foi promulgada a Lei nº 10.436, que reconhece a Libras como língua oficial das comunidades surdas do Brasil, sendo regulamentada em 2005 pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro. A lei reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão, bem como a inclusão da disciplina de Libras nos currículos dos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia. Essas normativas desencadeiam políticas públicas de inclusão de surdos no âmbito escolar.

O TILS é um dos profissionais que assume a função de mediar o processo de aprendizagem do sujeito surdo de forma integral no processo educativo. É a “pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresenta - oral ou escrita” (MEC/SEESP, 2007).

Para tanto, além do domínio das línguas o TILS necessita de habilidades e competências na área em que atua por isso necessário considerar a formação pedagógica do interprete educacional. As

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** VIII Mostra de Iniciação Científica Júnior

técnicas de tradução citadas como parte do domínio dos processos linguísticos da Libras são importantes, já que não se trata apenas de uma tradução eximida de sentido, ou seja, cabe ao profissional fazer escolhas lexicais (conjunto de palavras de uma língua) e semânticas (significados) apuradas para que o resultado da mensagem se adéque devidamente ao contexto dos sujeitos surdos.

O processo de transmissão de língua fonte para língua alvo, não se trata de uma simples codificação de sinais, ela possui uma estrutura na qual possibilita um grande eixo paradigmático, possibilitando eficácia a essa transmissão de saberes, sendo que nesse processo estará fazendo escolhas e substituições lexicais constantemente, para que consiga transmitir a mensagem do emissor de forma contextualizada, trazendo significado a cada palavra que compõe a mensagem. No entendimento de Marcon, 2012, p.240.

O conceito das palavras suscita uma grande questão: pelo fato de não terem audição, essa rede de significados torna-se restrita para os surdos. Assim, uma vez que eles desconhecem o sentido das palavras, é necessário que o interprete, por meio de suas possibilidades de escolhas - eixo paradigmático - e de suas referências, abra janelas na interpretação proporcionando outras possibilidades lexicais, o que numa tradução de texto, corresponderia a uma nota de rodapé. Essa função se procede na interação entre o interprete e o surdo por meio da Libras.

Juntamente com a interpretação literal de vocabulários é fundamental que o tradutor intérprete tenha competência e amplo conhecimento das áreas, já que sua função visa interpretar diferentes discursos de diferentes áreas, não basta mera tradução, é preciso significar no contexto do surdo, é preciso se apropriar do entendimento dos processos de significação pelos sujeitos, métodos de ensino que consistem a aprendizagem e no envolvimento por parte do surdo nesse processo e isso tudo vão além da fluência na língua de sinais. “Nessa perspectiva, o surdo e o interprete tornam-se cúmplices no processo de construção de conceitos” (MARCON, 2012, p. 241).

Destaco que alguns recursos metodológicos são potenciais para viabilizar o entendimento da mensagem, permitindo o acesso aos saberes que estão sendo comunicados entre o emissor da mensagem e o receptor da mensagem, ou seja, o sujeito surdo. Mediar o processo de ensino e aprendizagem do estudante surdo implica pensar sobre as metodologias de ensino, a acessibilidade, a atuação dos professores e dos próprios alunos surdos, e aqui o foco do estudo, é caracterizado pelo desempenho do profissional interprete de Libras com formação pedagógica.

Evidentemente a interação do aluno surdo com o interprete educacional não se baseia apenas na habilidade de interpretação, além disso, está em jogo a apropriação ou não de certos conhecimentos, não se resumindo no simples ato de sinalização de palavras, nem mesmo na simplificação de informações, pelo contrário é a própria construção de conhecimento através da língua sinalizada. Portanto não é uma tradução mecânica, mas a interpretação de sentido da

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** VIII Mostra de Iniciação Científica Júnior

mensagem que está sendo proferida.

No processo educacional o TILS assume responsabilidades tanto quanto o professor regente, não permanecendo imparcial ao processo. “O interprete precisa estar inserido na equipe educacional, ficando claro qual é o papel de cada um dos profissionais frente à inclusão e aprendizagem”. (LACERDA, 2004, p.5).

Atuo como TILS educacional e institucional na Universidade desde o ano de 2015. Minha formação se deu em um curso de capacitação para atuação como tradutora e interprete da língua de sinais, porém antecede a essa formação minha experiência como intérprete voluntária numa igreja que compreendia o ministério dos surdos naquela época. No cotidiano do trabalho do TILS em eventos institucionais muitas atividades em diferentes setores emergem como palestras, reuniões, assessorias e acompanhamentos. Uma problemática cotidiana aparece que é a ambientação do assunto/tema a ser interpretado, pois os materiais não são disponibilizados com a antecedência devida, prática necessária para aprimorar a tradução e evitar qualquer tipo de imprevisto, esta ação é uma das barreiras enfrentadas pelo TILS, mas fará sempre parte da rotina. Para a interpretação fluente e comunicação eficaz dos temas interpretados é importante uma entrevista prévia com o sujeito que vai ministrar o evento, para a familiarização do intérprete com o assunto abordado. Para isto, se faz necessário a presença de duas intérpretes não apenas pelo esgotamento físico e mental, mas para auxiliar na adequação do vocabulário de sinais. A tradução de palestras e eventos de forma geral é preciso ter mais do que fluidez, uma percepção aguçada das informações que são passadas, flexibilidade, rapidez, adequar o registro da nossa interpretação no nível do palestrante, adequar o nível de formalidade.

O mesmo fato ocorre com o TILS educacional, embora tenha acesso aos materiais didáticos com certa antecedência, as necessidades de preparação específicas para a tradução são necessárias. Mais do que a fidelidade na comunicação, é preciso assumir a responsabilidade dos conhecimentos que estão sendo validados pelo aluno. E de modo particular a maior responsabilidade do TILS educacional é possibilitar a autonomia na busca de conhecimentos, de questionamentos, na aprendizagem de forma geral.

Na universidade o processo é interrompido a cada semestre quando ocorre a troca de disciplinas e professores. Sempre há um recomeçar impossibilitando a convivência e conhecimento das particularidades do assunto e professores. Para isso, torna-se necessário um estudo constante do material disponibilizado pelo professor e o atendimento no contra turno ao aluno surdo para esclarecer dúvidas em relação aos novos vocabulários que surgem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O perfil do interprete de língua de sinais na área educacional, mediador entre surdos e professores, alunos e colegas, compreende competências e responsabilidades que exigem uma formação específica para uma atuação eficaz. É necessário o comprometimento com as

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** VIII Mostra de Iniciação Científica Júnior

aprendizagens, atitudes para além do domínio e fluência da libras, competências técnicas e comportamentais contextualizando os conteúdos específicos com a cultura linguística dos sujeitos.

Importa entender as culturas em jogo, as línguas envolvidas, ter familiaridade com a área educacional de forma a valorizar as singularidades desse processo assegurando as aprendizagens transmitidas para o surdo. Contudo considero que a formação pedagógica pode contribuir positivamente no processo em questão, tendo em vista que a Pedagogia tem como objeto de estudo a ciência da educação abordando conceitos inerentes a uma prática educativa intencional, tais como a mediação, autonomia, conhecimento, métodos e metodologias. Por isso, entendo importante a continuidade de pesquisas na área da educação especial para contribuir na efetiva inclusão dos sujeitos surdos nas escolas e universidades.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **O Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**; 2ª ed. Brasília: MEC; SEESP, 2007.

BRASIL, **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências**. Brasília, 2002. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 04 jun. 2018.

LACERDA, Cristina B. F. de. POLETTI, Juliana E. **A escola inclusiva para surdos: a situação singular do interprete de língua de sinais**. FAPESP. 2004. Disponível em <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t151.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.

MARCON, Andreia Mendiola. **O papel do tradutor interprete de Libras na compreensão de conceitos pelo surdo**. *ReVEL*, São Paulo. v.10, n.19, 2012. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/644681b81f2cb7f90f93b613729ef637.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.